

Uma nova agricultura

O projeto que vai completar a irrigação de mais de 11 mil hectares da área da bacia do Rio Preto, que hoje já é a principal produtora agrícola do Distrito Federal, é uma conquista dos agricultores que acreditaram na região. São pelo menos 1.500 produtores que vão ser beneficiados com o abastecimento perene de água, conseguido graças ao represamento da chuva em 30 barragens de pequeno e médio portes. Este pode ser o início de uma revolução no campo, com a mudança do perfil agrícola do Distrito Federal, que vai deixar de competir com produtores da região do Entorno no plantio de grãos, e poder apostar numa agricultura mais sofisticada e lucrativa.

Com essas mudanças, o Distrito Federal vai deixar de comprar flores, frutas e hortigranjeiros em outros estados, como acontece hoje, para se abastecer. Os produtores vão poder ampliar a área de estufas e investir em tecnolo-

gias modernas de produção, como já vêm fazendo com a plantação de trigo. Com isso, a economia brasileira passa a ter um instrumento de reinvestimento, com a circulação da riqueza na própria região.

Há um outro ponto que merece tanta atenção quanto o impacto econômico: a preocupação com o meio ambiente. O projeto das barragens pode se tornar uma referência nacional, já que usa as técnicas mais modernas, testadas por países como França, Espanha e Israel. Em vez de buscar água no subsolo, um problema sério na região do cerrado, as barreiras vão fazer com que a água da chuva que cai abundantemente no verão brasileiro seja usada

no período da seca. E os agricultores também poderão realizar um velho sonho dos ambientalistas: aposentar os pivôs que desperdiçam água e substituir pelo gotejamento, que é muito mais eficiente e ainda economiza. Ou seja: ganham todos.

Este pode ser o início de uma revolução no campo, com a mudança do perfil agrícola do Distrito Federal